



Autor(es): RENATA PATRÍCIA FONSECA GONÇALVES, DANNIELY PEREIRA PASCHOAL, SARAH MARTINS SOUZA, DAVILA DAYANE MARTINS SOUZA

## OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

### INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* tem sido considerada um problema social de relevância abordada ao longo dos tempos e em diversas áreas, entre elas, no meio estudantil. A população discente, face às pressões sociais e profissionais que sofre relativamente aos estudos, aproveitamento escolar e relacionamento com professores, colegas e familiares, apresenta como uma população de risco para ocorrência de *burnout* podendo limitar fortemente o bem-estar psicossocial e o rendimento escolar dos estudantes (OLIVEIRA, CAREGNATO e CÂMARA, 2012)

O termo *burnout* na área da psicologia é descrito como uma síndrome multifatorial constituída por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal relacionada ao trabalho. Recentemente, é considerada uma questão de saúde pública devido às repercussões na saúde física e mental de seus portadores, além das implicações socioeconômicas decorrentes dessa condição (CAMPOS, MAROCO, 2012).

Silva *et al.* (2011) mencionam que a doença pode acometer três fases, sendo elas: fase de alarme, fase de resistência e fase de exaustão.

- Fase de alarme: o organismo tem uma perturbação de agressão ou de fuga ao estressor, podendo ser entendida como um comportamento de acomodação. Nos dois casos, reconhece-se uma situação de reação saudável ao estresse, porquanto possibilita o retorno à situação de equilíbrio após a experiência estressante.
- Fase de resistência: persistindo a fase de alerta, o organismo altera seus parâmetros de normalidade e concentra a reação interna em um determinado órgão alvo, desencadeando a síndrome de adaptação local.
- Fase de exaustão: o corpo encontra-se extenuado pelo excesso de trabalhos a exercer

O período da graduação constitui-se em um tempo em que os estudantes passam por várias experiências preparando-se para o campo profissional. Frequentemente, as atribuições, os afazeres, a carga horária do curso, as condições de aprendizagem, a inserção nas práticas hospitalares, o contato com os doentes e a realização de procedimentos geram angústia, medo e, às vezes, causam sofrimentos aos estudantes, proporcionando influências negativas no modo de viver, que compromete o seu bem-estar físico e emocional, podendo ocasionar estresse e conseqüentemente o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. O início dessa síndrome manifestasse os sintomas ainda na fase acadêmica, durante o período de formação profissional (BUBLITZ *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, realizou-se esta pesquisa para subsidiar, como fonte de informação, a elaboração de estratégias de suporte e enfrentamento para os graduandos da área da saúde, bem como a implantação de espaços formalizados dedicados às suas verdadeiras realidades, a fim de gerar oportunidades de aprendizagens facilitadoras na resolução de situações difíceis no seu cotidiano e na futura profissão. Para tanto, esta investigação objetiva estimar o risco para ocorrência da Síndrome de *Burnout* nos estudantes dos Cursos da área da Saúde em uma Universidade Pública de Minas Gerais.

### MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, cujos sujeitos foram os estudantes matriculados, no 1º semestre de 2015, nos Cursos de Graduação em Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia em Universidade Pública de Minas Gerais. O tipo de amostra selecionado foi a probabilística por conglomerado. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), sendo esta uma versão da MBI para estudantes adaptada por Schaufelli, Martinez; e outro para coletar informações complementares, composto por variáveis relativas aos aspectos sociodemográficos e acadêmicos dos envolvidos neste estudo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos, acadêmicos e hábitos de vida da população estudada, verifica-se que 45,1% eram do curso de Educação Física, 19,9% do curso de Medicina, 19,2% do curso de odontologia e 15,8% do curso de enfermagem. Os discentes possuíam, em média, 22,2 anos (dp=4,1). A maioria dos sujeitos pertence ao sexo feminino (66,3%), estado civil solteiro (90,2%), considera-se da raça parda (56,6%); afirmou não trabalhar (78,7%); residia com os pais (73,2%) e a renda familiar variou entre um e dois salários mínimos (60,4%). Em relação aos hábitos de vida, os discentes do estudo informaram, em sua maioria, não serem fumantes (94,9%) e nunca ingeriram bebida alcoólica (52,9%). Em relação à atividade física, a maioria (54,5%) não a realiza, no entanto, os discentes que afirmaram realizar atividade física (45,5%) praticam, em média, 3,4 dias por semana. No que tange livros lidos por ano, excetuados os acadêmicos, 72,6% informaram ler de um a cinco livros por ano e a atividade com que mais se ocupam o tempo é com a internet (47,6%). Quanto às horas de sono, relataram dormir, em média, 6,2 horas por noite.



A Tabela 1 permite analisar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e sua associação com as variáveis sociodemográficas e hábitos de vida dos discentes. Foi constatado que a variável sexo feminino, quantidade de livros lidos por ano, atividade com que mais se ocupa o tempo, uso de bebida alcoólica e tabagismos estão associados à ocorrência da Síndrome de *Burnout* ( $p < 0,05$ ).

A tabela 2 descreve a ocorrência da Síndrome de *Burnout* conforme o período que cursa. Constatou que no segundo e terceiro ano de graduação há uma maior prevalência de estudantes com a síndrome instalada, com 7 casos em ambos; seguido do quinto e sexto ano com 5 e 3 casos, respectivamente, totalizando 26 casos ao longo dos 6 anos de graduação. Constatou-se que o primeiro ano do curso apresenta maior número de discentes com risco para desenvolver esta síndrome.

A tabela 3 revela que a dimensão descrença está associada ao primeiro ano de graduação quando comparado aos demais anos ( $p < 0,05$ ). No entanto, os domínios exaustão emocional e eficácia profissional não apresentam associação significativa em cada ano de graduação. A maior média ocorreu no domínio eficácia profissional e a menor, no domínio descrença.

Neste estudo, à associação dos domínios da Síndrome *Burnout* e ano de graduação, houve associação significativa ( $p = 0,30$ ) na dimensão descrença com o primeiro ano do curso de graduação em enfermagem. Este resultado apresenta-se similar com outro estudo com acadêmicos da área da saúde que também achou significância na dimensão descrença (CARVALO & MAGALHÃES, 2011). Em contrapartida, diferiu de outro estudo, realizado no Paraná, entre discentes do primeiro período de enfermagem, no qual os alunos trabalhadores apresentavam maior exaustão, descrença e menor eficácia profissional.

Investigação realizada com 168 discentes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, para investigar a Síndrome de *Burnout*, observou resultados que diferem dos encontrados neste estudo, uma vez que o domínio *exaustão emocional* apresentou a maior média do instrumento (BARLEM, LUNARDI, LUNARDI, BARLEM, SILVEIRA, VIDAL, 2014).

Estudo similar a este, realizado com 117 universitários da Universidade de Sidney com objetivo de determinar a prevalência da Síndrome de *Burnout*, verificou que o domínio eficácia profissional apresentou um índice baixo, assim como no presente estudo (SCHAUFELI, LEITER, MASLACH, 2008)

A Síndrome de *Burnout* foi identificada em 22 (13,4%) estudantes e 39 (23,7%) apresentam risco para desenvolver a doença. Assim, como na presente pesquisa, outros estudos identificaram a síndrome instalada em torno de 17% dos entrevistados (OLIVEIRA, 2012; PENZO, 2010; SILVA, 2011). Entretanto, outros estudos não identificaram a Síndrome de *Burnout* nos estudantes pesquisados (VASCONCELOS, 2012; CARVALHO, 2011).

## CONCLUSÃO

Constatou-se associação entre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e a variável sexo feminino, quantidade de livros lidos por ano, atividade com que mais se ocupa o tempo, uso de bebida alcoólica e tabagismos. Verificou-se que no segundo e terceiro ano de graduação há uma maior prevalência de estudantes com a síndrome instalada. A dimensão descrença está associada ao primeiro ano de graduação quando comparado aos demais anos.

## REFERÊNCIAS:

- BATISTA, J.B.V. Síndrome de *burnout* em professores do Ensino fundamental: um problema de Saúde pública não percebido. 2010. Tese (Doutorado em saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.
- BARLEM, J.G.T.; LUNARDI, V.L.; LUANARDI, G.L.; BARLEM, E.L.D.; SILVEIRA, R.S.; VIDAL, D.A.S. Síndrome de *Burnout* entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Rio Grande do Sul. 2014
- BUBLITZ, S.; FREITAS, E.O.; KIRCHHOF, R.S.; LOPES, L.F.D.; GUIDOV, L.A. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.739-745, dez. 2012.
- CAMPOS, J.A.D.B.; MAROCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de *Burnout* de Maslach para estudantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n.5, Oct. 2012.
- CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S.R. síndrome de *burnout* e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011.
- OLIVEIRA, RAYAMA, CAREGNATO, R.C.A. ; CÂMARA, S.G. Síndrome de *Burnout* em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. **Acta Paulista de enfermagem**, Porto Alegre, v.25, n.2, jun. 2012.
- PENZO, D.K. Síndrome de *Burnout* e os profissionais técnicos de enfermagem: um estudo na rede hospitalar pública de Dourados-MS. Monografia (conclusão de curso). Universidade estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade universitária de Dourados, Dourados-MS, 2010.
- SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P.; MASLACH, C. *Burnout*: 35 years of research and practice. **Emerald**, California, v. 14, n. 3, dez. 2008.
- SILVA, V.L.S.; CHIQUITO, N.C.; ANDRADE, R.A.P.O.; BRITO, M.F.P.; CAMELO, S. H.H. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p.121-126. Jan./mar. 2011.
- Apoio financeiro: FAPEMIG.  
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº 857.550/2014.



VASCONCELOS, P.R.; CASTRO, C.A.; NETO, A. R. M.; ROCHA, S.G.; BARROS, A.R.C.; ABDON, A.P.V. A Ocorrência da Síndrome de Burnout nos Acadêmicos do Último Ano do Curso de Fisioterapia. *Revista de fisioterapia e saúde funcional*, Fortaleza, v. 1, n.1, p.42-46, jan./jun. 2012.

**Tabela 1:** Associação entre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e variáveis sociodemográficas e acadêmicas

Variáveis sociodemográficas e acadêmicas	Valor de p
Sexo feminino	<b>0,000</b>
Faixa etária	0,130
Estado civil	0,955
Prática regular de atividade física	0,066
Número de dias semanais de atividade física	0,333
Número de horas diárias de atividade física	0,084
Horas de sono por dia	0,158
Atividades com que mais ocupa o tempo (internet)	<b>0,048</b>
Possui religião	0,906
Renda bruta familiar mensal	0,357
Participação na vida econômica do grupo familiar	0,617
Número de livros que lê por ano, excetuados livros acadêmicos	<b>0,045</b>
Tabagismo	<b>0,010</b>
Alcoolismo	<b>0,001</b>

**Tabela 2:** Ocorrência da Síndrome de *Burnout* conforme o período que cursa.

Período	Ocorrência da Síndrome de <i>Burnout</i>			Total	Valor de p <sup>(1)</sup>
	Ocorrência	Com Risco	Sem risco		
1º Ano	02	17	67	86	<b>0,000</b>
2º Ano	07	07	51	65	0,174
3º Ano	07	08	49	64	<b>0,000</b>
4º Ano	02	07	41	50	<b>0,060</b>
5º Ano	05	06	07	18	<b>0,002</b>
6º Ano	03	02	09	14	<b>0,003</b>
Total	26	47	224	297	

Fonte: <sup>(1)</sup> teste do qui-quadrado

1111

**Tabela 3:** Ocorrência de Síndrome de *Burnout* segundo o ano de graduação em estudantes de enfermagem.

Dimensão <sup>(1)</sup>	Ano	N	Média ±DP <sup>(2)</sup>	Mínimo	Máximo	Valor de p <sup>(3)</sup>
EE	1º Ano	86	2,2 ± 1,3	0,0	4,6	0,152
	2º Ano	65	2,9 ± 1,3	0,0	4,6	
	3º Ano	64	2,5 ± 1,2	0,4	4,6	
	4º Ano	50	2,5 ± 1,5	0,2	4,8	
	5º Ano	18	2,5 ± 1,4	0,4	4,3	
	6º Ano	14	2,3 ± 1,5	0,1	4,4	
DE	1º Ano	86	0,5 ± 0,8	0,0	3,0	<b>0,030</b>
	2º Ano	65	1,3 ± 1,5	0,0	4,5	
	3º Ano	64	0,9 ± 1,3	0,0	4,5	
	4º Ano	50	0,4 ± 0,6	0,0	2,8	
	5º Ano	18	0,7 ± 1,3	0,0	4,2	
	6º Ano	14	0,7 ± 0,8	0,0	2,4	
EP	1º Ano	86	3,8 ± 1,0	0,7	5,0	0,134
	2º Ano	65	3,5 ± 1,1	0,0	5,0	
	3º Ano	64	3,9 ± 0,9	1,7	5,0	
	4º Ano	50	4,1 ± 0,7	2,2	5,0	
	5º Ano	18	3,9 ± 0,6	1,9	5,0	
	6º Ano	14	4,0 ± 0,8	2,4	5,0	

Fonte: (1) E = Exaustão Emocional; DE = Descrença; EP = Eficácia Profissional, (2) DP = Desvio Padrão, (3) A partir do teste F da ANOVA.